

A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS ERP NA GESTÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

THE IMPORTANCE OF ERP SYSTEMS IN FINANCIAL MANAGEMENT OF COMPANIES

Danilo Melo Fernandes Bastos
Estudante do curso de Administração da PUC Goiás
daniomfbastos@gmail.com

Profa. Dra. Silvana de Brito Arrais Dias
Professora do curso de Administração da PUC Goiás
silvanabritoad@gmail.com

Profa. Ma. Lucia Aparecida de Moraes Abrantes
Professora do curso de Administração na PUC Goiás
luciamabrantes@hotmail.com

Prof. Me. Ricardo Resende Dias
Professor do curso de Administração na PUC Goiás
ricardodias3333@gmail.com

Linha de pesquisa: Controladoria, Finanças e Mercados Financeiros.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a importância dos sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*) na gestão financeira das empresas, focando em seus benefícios para a eficiência e controle financeiro, desafios na implementação e uso contínuo, além de sua contribuição na tomada de decisões financeiras. Os estudos foram realizados por meio de pesquisa bibliográfica e levantamento (*survey*). Os instrumentos de coleta de dados utilizados para pesquisa bibliográfica foram livros, artigos científicos e *websites*, enquanto o utilizado no levantamento (*survey*) foi questionário, via Google Forms, trazendo perguntas abertas e fechadas, com abordagem qualitativa e quantitativa. O questionário foi aplicado no 2º semestre de 2024 a 12 respondentes, sendo eles profissionais da área financeira de diferentes níveis hierárquicos de diversas organizações, e os resultados foram apresentados por meio de quadros, descrições e/ou gráficos. Os resultados obtidos confirmaram a importância do ERP na otimização da gestão financeira, destacando como esses sistemas contribuem para o fortalecimento do controle interno, a redução de erros e o suporte estratégico à tomada de decisões. As descobertas realizadas mostram que, apesar dos desafios relacionados a custos e à necessidade de

treinamento, os benefícios oferecidos pelo ERP superam as barreiras, apontando para um impacto positivo e relevante na eficiência e competitividade das organizações.

Palavras-chave: ERP; Empresas; Gestão Financeira.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of ERP (Enterprise Resource Planning) systems in the financial management of companies, focusing on their benefits for financial efficiency and control, challenges in implementation and continuous use, and their contribution to financial decision-making. The research was conducted through bibliographic review and a survey. Data collection instruments for the bibliographic research included books, scientific articles, and websites, while the survey instrument was a questionnaire via Google Forms, comprising open and closed questions with qualitative and quantitative approaches. The questionnaire was administered in the second half of 2024 to 12 respondents, all of whom were finance professionals from various organizational levels across different companies. The results were presented in tables, descriptions, and/or graphs. The findings confirmed the importance of ERP in optimizing financial management, highlighting how these systems contribute to strengthening internal control, reducing errors, and providing strategic support for decision-making. The findings show that, despite challenges related to costs and the need for training, the benefits offered by ERP systems outweigh the barriers, indicating a positive and significant impact on the efficiency and competitiveness of organizations.

Keywords: ERP; Companies; Financial Management

INTRODUÇÃO

A área da administração financeira é a área em que se tomam decisões, destinadas a maximizar o valor da empresa (GITMAN, 2010). Em um cenário empresarial cada vez mais dinâmico e competitivo, a integração de processos e a otimização na tomada de decisões tornam-se aspectos cruciais. Nesse contexto, os sistemas ERP se destacam como ferramentas estratégicas, capazes de automatizar e unificar diferentes áreas da empresa, oferecendo informações precisas e em tempo real para a gestão financeira.

Este artigo insere-se na linha de pesquisa em Controladoria, Finanças e Mercados Financeiros, que aborda estudos que investigam a gestão financeira das empresas, com foco em controladoria e análise dos processos financeiros. Tem como objetivo geral analisar a importância dos sistemas ERP na gestão financeira das empresas, identificando seus benefícios para a eficiência operacional e controle financeiro, possíveis desafios que possam surgir tanto durante a fase de implantação quanto na utilização contínua desses *softwares* e investigar como contribuem para a tomada de decisões financeiras.

Como objetivos específicos, o trabalho busca:

- a) obter dados teóricos sobre o tema;
 - b) estruturar e aplicar instrumento de levantamento de dados;
 - c) analisar dados levantados;
 - d) identificar a importância dos sistemas ERP para gestão financeira, considerando:
 - i. os principais benefícios que os sistemas ERP trazem para gestão financeira;
 - ii. os desafios enfrentados durante a implantação e uso contínuo dos sistemas ERP
- e

- iii. como os sistemas ERP contribuem para a tomada de decisões financeiras.

A justificativa para a realização deste estudo reside na crescente demanda das empresas por soluções que possam otimizar seus processos internos e aumentar sua competitividade no mercado global. Embora a adoção de sistemas ERP possa envolver desafios significativos, ela se apresenta como uma decisão estratégica essencial para empresas que almejam eficiência e precisão na gestão financeira.

A motivação do autor para o estudo sobre este tema é formada por um misto de fatores acadêmicos e profissionais. Durante a graduação, experiências profissionais que envolviam o uso desses sistemas despertaram curiosidade e interesse em pesquisar sobre o assunto. Também é levado em consideração que no mercado de trabalho, há demanda por profissionais capacitados em ERP e entender esses sistemas pode abrir oportunidades de carreira e contribuir para o desenvolvimento profissional.

As problemáticas que orientam esta pesquisa são:

- a) Qual a importância dos sistemas ERP para gestão financeira das empresas?
- b) Quais são os principais benefícios que os sistemas ERP proporcionam para a gestão financeira das empresas?
- c) Quais são os principais desafios enfrentados pelas empresas durante a implementação e uso dos sistemas ERP?
- d) De que forma os sistemas ERP auxiliam na tomada de decisões financeiras estratégicas?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento do estudo, estruturou-se a fundamentação teórica considerando os seguintes temas: ERP; Administração; Controladoria; Departamento Financeiro; Gestão Financeira; Tomada de Decisão e Decisões Estratégicas; Eficiência Operacional.

ERP

Para Rezende e Abreu (2011), os sistemas ERP são descritos como *softwares* que integram todas as funções empresariais, utilizando uma base de dados única para manipular e gerar informações tanto operacionais quanto gerenciais para a empresa. Nesse sentido, a implementação desses sistemas permite que diferentes áreas da organização compartilhem informações de forma integrada e em tempo real. No caso da gestão financeira, a integração proporcionada pelos sistemas ERP pode promover a centralização de transações financeiras, como contas a pagar e a receber, gestão da folha de pagamento e controle orçamentário, em uma única plataforma.

De acordo com dados de um relatório da Panorama Consulting Solutions, 88% das empresas consideraram suas implementações de ERP um sucesso, enquanto 12% as consideraram um fracasso. Esses dados mostram que o *software* pode ser um grande aliado às organizações, podendo contribuir para a otimização de processos e a melhoria da eficiência operacional.

Conforme observado por Corrêa, Giansi e Caon (2022), os sistemas ERP buscam atender a todas as necessidades de informação necessárias para a tomada de decisão gerencial em uma organização como um todo. No contexto da gestão financeira, esses sistemas são utilizados para consolidar informações essenciais, oferecendo uma visão unificada dos processos financeiros.

Isso inclui a automatização de rotinas financeiras e a padronização de procedimentos, o que facilita o monitoramento das atividades econômicas da empresa e o acesso a dados relevantes para a alta gestão.

Uma pesquisa realizada por Wood e Caldas (1999) com cinco especialistas – um consultor, um professor e três executivos – compilou respostas sobre as consequências da implantação de sistemas ERP em empresas. O Quadro 1 apresenta os resultados obtidos.

Quadro 1 – Resultados da Implantação

Consequências da implantação de sistemas ERP	Número de respostas (%)
Integração efetiva das funções e processos da empresa.	95%
Melhoria da comunicação e/ou coordenação.	80%
Melhoria do desenho e controle de processos	80%
Melhoria da utilização de recursos do sistema ou da TI.	80%
Aumento da produtividade.	70%
Melhoria da consistência de dados e/ou informações.	70%
Melhoria da eficiência e/ou eficácia dos processos.	70%
Aumento da competitividade (empresa consegue por isso diferenciar-se)	60%
Diminuição dos ciclos produtivos e/ou ciclos de processos.	60%
Aumento da flexibilidade.	50%
Melhoria do atendimento ao cliente (externo).	50%
Diminuição dos custos com materiais.	45%
Diminuição dos custos com pessoal.	40%
Diminuição da utilização de capital.	40%
Diminuição dos custos com equipamentos e/ou ativos	35%

Fonte: Wood e Caldas, 1999.

A análise dos resultados da implantação de sistemas ERP nas empresas revela que esses sistemas geram melhorias significativas na integração de processos, comunicação interna e produtividade, além de contribuírem para a consistência das informações e a eficácia dos processos. Embora os impactos financeiros, como a redução de custos, sejam mais limitados, os ganhos em eficiência operacional e competitividade destacam-se como os principais benefícios.

A integração proporcionada pelos sistemas ERP dialoga diretamente com os fundamentos da Administração, pois ambos compartilham o objetivo de alinhar recursos e competências de maneira eficiente e eficaz. Enquanto os sistemas ERP oferecem uma visão unificada e automatizada dos processos organizacionais, a Administração utiliza essas informações para planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos, assegurando que as metas estratégicas sejam alcançadas com precisão e consistência.

Administração

Para Chiavenato (2022, p.4):

A palavra administração significa desenvolver uma função sob o comando de outro, prestar um serviço a outro. [...] A Administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso dos recursos e competências organizacionais para alcançar determinados objetivos com eficiência e eficácia, por intermédio de um arranjo convergente.

A administração envolve uma série de atividades interligadas que buscam coordenar recursos e competências de maneira estratégica. Esse processo pode permitir que as organizações alinhem suas ações e alcancem seus objetivos de forma eficiente e eficaz.

Trazendo outra perspectiva, Maximiano (2012) afirma que a administração é uma atividade na qual indivíduos procuram atingir seus próprios objetivos ou os de outras pessoas da organização, com o propósito de alcançar as metas estabelecidas. Carvalho (2008, p.13) complementa dizendo que “o planejamento, a organização, a liderança, a execução e o controle são considerados decisões e/ou funções, sem as quais o ato de administrar estaria incompleto.”.

Portanto, a administração, ao coordenar estrategicamente recursos e competências, também se aplica à gestão financeira. Sem um planejamento financeiro adequado, organização de recursos, liderança na alocação de fundos, execução de estratégias financeiras e controle rigoroso dos gastos, a administração não conseguiria alcançar seus objetivos com eficiência e eficácia.

A Controladoria surge como uma função essencial dentro desse contexto, focando especificamente na gestão financeira e no controle dos recursos econômicos da organização. Por meio dela, é possível garantir que os objetivos estratégicos sejam alcançados com precisão, monitorando e avaliando continuamente o desempenho financeiro e operacional.

Controladoria

De acordo com Padoveze (2012), a Controladoria é o setor administrativo responsável por coordenar a gestão econômico-financeira do sistema empresarial. Dessa forma, ela desempenha um papel importante na empresa, assegurando que todas as áreas operem em sintonia com os objetivos financeiros e estratégicos da organização. Além disso, ela pode apoiar na tomada de decisões, possibilitando o fornecimento de informações detalhadas e indispensáveis sobre o desempenho da empresa.

Assim como Padoveze (2012), Mosimann e Fisch (2005) afirmam que a Controladoria tem como objetivo central fornecer informações adequadas para o processo decisório, colaborando com os gestores na obtenção da eficácia econômico-financeira de suas áreas e assegurando, por meio da coordenação dos esforços desses gestores, a eficácia empresarial.

Diante dessas ideias, é visto que a Controladoria exerce um papel fundamental na administração da empresa, sendo responsável por alinhar as diferentes áreas aos objetivos financeiros e estratégicos. Ao fornecer informações claras e apoiar os gestores na tomada de decisões, ela promove não apenas a eficiência de cada setor, mas também o sucesso econômico-financeiro da organização como um todo. Sua função vai além do controle, sendo essencial para garantir a sustentabilidade e o equilíbrio nas operações empresariais.

Departamento Financeiro

Pontotel (2024) conceitua departamento financeiro como “setor responsável pelo desempenho e gestão das finanças da empresa. Portanto, é sua responsabilidade garantir os recursos e a boa administração dos ativos corporativos.”. O departamento financeiro exerce um papel estratégico dentro das organizações, uma vez que suas responsabilidades vão além da simples gestão de recursos. Esse setor é crucial para a tomada de decisões que visam o crescimento sustentável da empresa.

Além disso, a atuação eficiente do departamento financeiro reflete diretamente na saúde econômico-financeira da organização, garantindo que haja uma alocação adequada de recursos e, conseqüentemente, maior capacidade de investimento e competitividade no mercado. A gestão financeira eficaz também proporciona maior previsibilidade e segurança nas operações, o que é essencial para a manutenção da confiança de investidores, acionistas e outros *stakeholders*.

Tângari (2024) vai além, afirmando que as principais atividades do setor financeiro são:

- a) Planejamento financeiro: Desenvolvimento de orçamentos, projeções e análise de viabilidade para otimizar recursos;
- b) Controle Interno e auditoria: Implementação de controles e auditorias para garantir conformidade e integridade financeira;
- c) Gestão de fluxo de caixa: Monitoramento do caixa para evitar problemas de liquidez e garantir a operação contínua;
- d) Apuração da movimentação: Registro e categorização detalhada das transações financeiras;
- e) Pagamento de fornecedores: Coordenação e negociação de pagamentos, mantendo boas relações comerciais;
- f) Controle de estoque: Monitoramento de níveis de estoque e otimização de custos;
- g) Tesouraria: Gestão de ativos, passivos, investimentos, crédito e pagamentos;
- h) Disponibilização de verba: Alocação de recursos conforme o planejamento financeiro;
- i) Reembolso de despesas: Processamento de reembolsos com conformidade às políticas internas;
- j) Acompanhamento de indicadores: Monitoramento de indicadores e análise de métricas para suportar decisões estratégicas.

Em resumo, o departamento financeiro é de suma importância para a sustentabilidade e crescimento das empresas, desempenhando funções que vão desde o planejamento financeiro até o controle de indicadores. Sua atuação eficiente garante a saúde econômico-financeira da organização, proporcionando segurança e previsibilidade nas operações, além de fortalecer a confiança de todas as partes interessadas.

Gestão Financeira

Groppelli e Nikbakht (2012, p.3) afirmam que:

Finanças são a aplicação de uma série de princípios econômicos e financeiros para maximizar a riqueza ou o valor total de um negócio. [...] A área de finanças é em parte ciência e em parte arte. A análise financeira fornece os meios de tomar decisões de investimento flexíveis e corretas no momento apropriado e mais vantajoso.

A gestão financeira eficiente, a partir da definição apresentada, pode depender tanto de uma compreensão sólida dos fundamentos econômico-financeiros quanto da capacidade de adaptá-los às circunstâncias empresariais. O uso de sistemas ERP, nesse contexto, pode ser útil ao integrar dados financeiros e operacionais, possibilitando uma análise mais precisa e facilitando a tomada de decisões estratégicas.

Conforme Gitman (2010, p.27), a gestão financeira pode ser definida como “a arte ou ciência de administrar dinheiro”. A partir dessa conceituação, destaca-se a importância da gestão financeira para a saúde e sustentabilidade de qualquer organização. Envolve a administração

estratégica dos recursos financeiros com o objetivo de maximizar a eficiência e a rentabilidade. Por meio de um planejamento cuidadoso, é possível prever necessidades futuras, alocar recursos de maneira eficaz e tomar decisões que promovam o crescimento e a estabilidade.

Dessa forma, percebe-se que a gestão financeira, ao combinar ciência e arte, pode desempenhar um papel fundamental na sustentabilidade empresarial. Ao utilizar ferramentas como os sistemas ERP, as empresas podem obter uma visão mais integrada de suas operações, o que pode contribuir para decisões mais embasadas e eficientes. A partir de uma abordagem estratégica, a administração dos recursos financeiros tem o potencial de promover crescimento e estabilidade no longo prazo.

Tomada de Decisão e Decisões Estratégicas

Drucker (2001, p.119) conceitua que:

Uma decisão é desenvolvimento de um raciocínio. É uma escolha entre alternativas. Raramente é uma opção entre o certo e o errado. Na melhor das hipóteses é uma escolha entre o ‘quase certo’ e o ‘provavelmente errado’ – porém, muito mais frequentemente, é uma escolha entre dois cursos de ação, não sendo nenhum deles mais certo do que o outro.

Diante disso, a tomada de decisão é um processo complexo de raciocínio, onde escolher entre alternativas raramente envolve uma distinção clara entre o certo e o errado. Em vez disso, as decisões frequentemente se situam entre o “quase certo” e o “provavelmente errado”, ou entre duas opções igualmente incertas. Isso destaca a importância de uma análise cuidadosa e criteriosa, onde os gestores devem avaliar os possíveis impactos e riscos de cada alternativa, reconhecendo que a certeza é rara e que a habilidade de tomar decisões ponderadas é indispensável para o sucesso organizacional.

Barrichelo (2017) afirma que “decisão estratégica é aquela cujo resultado depende da combinação de escolhas dos tomadores de decisão”. Da mesma forma, Wright (2011) argumenta que as decisões estratégicas são voltadas para o futuro e têm implicações de longo prazo. Desse modo, as decisões estratégicas são fundamentais para o sucesso organizacional, pois envolvem a combinação de escolhas feitas pelos tomadores de decisão, o que determina os resultados alcançados.

Portanto, a complexidade inerente ao processo decisório ressalta a necessidade de uma abordagem estratégica e bem fundamentada. As decisões estratégicas, com suas implicações de longo prazo e dependência da combinação de escolhas dos tomadores de decisão, são indispensáveis para o sucesso organizacional.

A eficiência operacional é um elemento central nas decisões estratégicas das organizações, sendo essencial para a otimização de processos e a maximização de resultados. Como observado por Drucker (2001), as escolhas empresariais raramente apresentam uma distinção clara entre o certo e o errado, exigindo uma análise criteriosa das alternativas. Nesse contexto, a busca por eficiência não se resume apenas à redução de custos, mas envolve também o aprimoramento contínuo dos recursos e processos, assegurando que a organização opere de forma ágil e eficaz, reforçando sua competitividade no mercado.

Eficiência Operacional

Porter (1996) define eficiência operacional como a capacidade de uma empresa em executar suas operações de forma otimizada, maximizando o uso dos recursos disponíveis para alcançar objetivos estratégicos. Para ele, a eficiência operacional envolve aprimorar o desempenho da empresa por meio da aplicação de técnicas de gestão. Portanto, a eficiência operacional é essencial para que uma empresa execute suas operações de maneira otimizada, utilizando ao máximo os recursos disponíveis para atingir seus objetivos estratégicos. Isso implica em melhorar continuamente o desempenho organizacional por meio da aplicação de diversas técnicas de gestão. Ao focar na eficiência operacional, a empresa não só reduz custos e elimina desperdícios, mas também aumenta a produtividade e a qualidade de seus produtos e serviços, criando um valor significativo para os consumidores e fortalecendo sua posição competitiva no mercado.

Bastos (2023) elenca algumas formas de melhorar a eficiência operacional:

- a) Mapeamento de processos;
- b) Definição de metas;
- c) Acompanhamento de indicadores;
- d) Automação de processos;
- e) Treinamento da equipe.

Diante das ideias expostas, é possível perceber que a eficiência operacional é um elemento vital para o sucesso estratégico de uma empresa, pois permite a otimização dos recursos disponíveis e a melhoria contínua do desempenho organizacional. Por meio de práticas como mapeamento de processos, definição de metas, acompanhamento de indicadores, automação e treinamento da equipe, as empresas podem reduzir custos, eliminar desperdícios e aumentar a produtividade e qualidade de seus produtos e serviços. Esses esforços não apenas criam valor significativo para os consumidores, mas também fortalecem a posição competitiva da empresa no mercado.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) envolveu duas abordagens principais: pesquisa bibliográfica e levantamento (*survey*).

A pesquisa bibliográfica foi conduzida com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados livros, *websites* e artigos científicos relevantes ao tema. Esta etapa permitiu a construção de um referencial teórico sólido, essencial para a compreensão aprofundada do assunto abordado.

Para a coleta de dados primários, foi realizado levantamento (*survey*) por meio de um questionário elaborado via Google Forms. A amostra utilizada foi a amostra por conveniência, selecionando profissionais da área financeira com base na acessibilidade e disponibilidade, atendendo aos critérios estabelecidos para o estudo. O questionário, aplicado no 2º semestre de 2024, continha perguntas abertas e fechadas para uma abordagem qualitativa e quantitativa, e foi enviado para 12 profissionais da área financeira de diferentes níveis hierárquicos e de diversas organizações.

Quanto aos objetivos da pesquisa, ela possui:

- a) Caráter exploratório: Para compreender os benefícios e desafios dos sistemas ERP, especialmente no contexto financeiro

- b) Caráter descritivo: Apresenta características dos sistemas ERP, perfil dos respondentes e as percepções sobre os impactos na gestão financeira.
- c) Caráter explicativo: Investiga a relação entre o uso de ERP e a melhoria na eficiência financeira e tomada de decisões estratégicas.

Os dados coletados foram analisados pelo autor em conjunto com sua orientadora. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas, descrições e gráficos, proporcionando uma visualização clara e detalhada das informações obtidas.

RESULTADOS

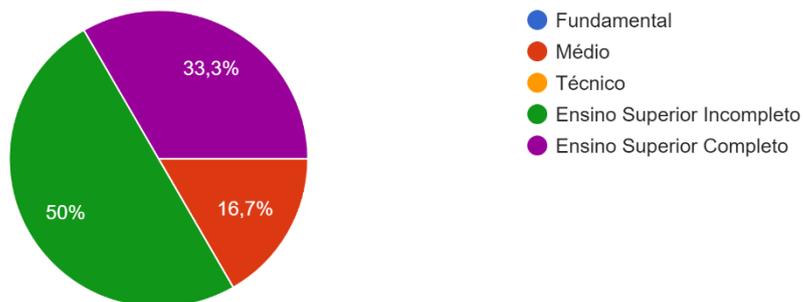
Ao apresentar os dados coletados nesta pesquisa, busca-se entender a importância dos sistemas ERP na gestão financeira das empresas, bem como explorar as percepções dos profissionais que atuam nessa área. Os dados foram obtidos por meio de um levantamento realizado no 2º semestre de 2024, utilizando um questionário como instrumento de coleta. O questionário foi respondido por 12 profissionais da área financeira, pertencentes a diferentes níveis hierárquicos e de empresas de variadas. Foram coletadas informações sobre o perfil dos respondentes, incluindo o nível de escolaridade, curso de graduação para aqueles com ensino superior completo, cargo atual, segmento da empresa em que trabalham e o tempo de experiência na área financeira. A análise desses dados possibilita uma compreensão mais detalhada sobre o papel dos sistemas ERP na gestão financeira sob diferentes perspectivas.

Apresentação e Análise de Dados

Perfil do Respondente

O levantamento realizado apresenta uma análise sobre o perfil de escolaridade dos respondentes. Em relação ao nível educacional, observou-se que 50% possuem ensino superior incompleto, evidenciando uma parcela significativa que ainda está em processo de conclusão dos estudos, já 33,3% dos participantes possuem ensino superior completo, enquanto 16,7% possuem apenas o ensino médio completo e nenhum respondente possui apenas ensino fundamental ou técnico, como apresentado no Gráfico 1.

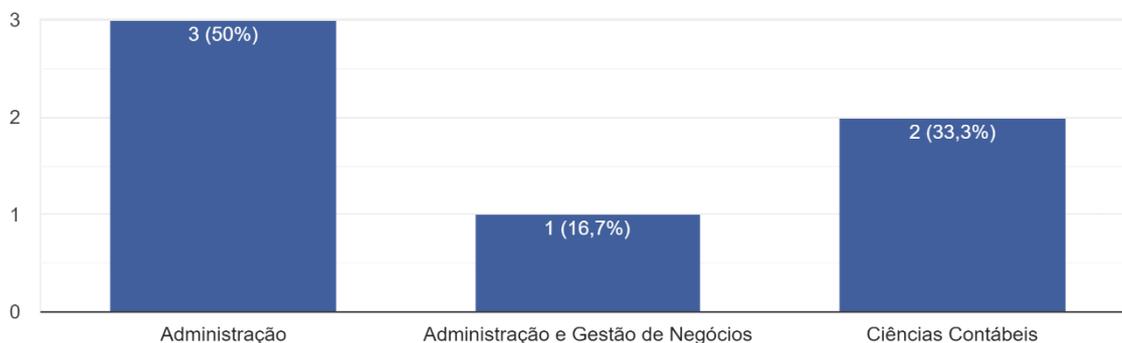
Gráfico 1 – Nível de escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Focando nos respondentes com ensino superior completo, a pesquisa revelou uma predominância de graduados em Administração, representando 50% dessa amostra, além disso, 33,3% são formados em Ciências Contábeis, e 16,7% possuem graduação em Administração e Gestão de Negócios, conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Curso de graduação dos respondentes com ensino superior completo

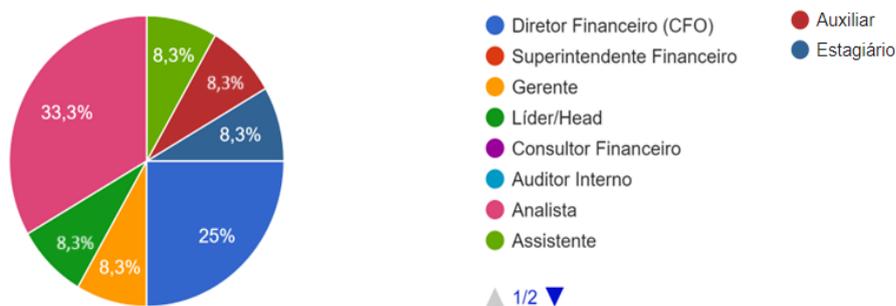


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

As funções dos respondentes dentro de suas respectivas empresas abrangem uma diversidade de cargos, desde posições operacionais até níveis executivos. A pesquisa revela que 25% dos participantes ocupam o cargo de Diretor Financeiro (CFO), destacando a presença de profissionais em posições estratégicas de liderança. Além disso, 33,3% dos entrevistados são Analistas, representando uma significativa parcela de profissionais com foco em atividades de análise e execução de operações financeiras.

Outros cargos identificados na pesquisa incluem Gerentes (8,3%), Líderes/Heads (8,3%), Assistentes (8,3%), Auxiliares (8,3%), e Estagiários (8,3%), refletindo uma distribuição equilibrada de profissionais nesses diferentes níveis hierárquicos. Essa diversidade de funções permite uma visão abrangente sobre como diferentes níveis de responsabilidade se relacionam com os processos financeiros nas empresas participantes, conforme demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Cargo dentro da empresa

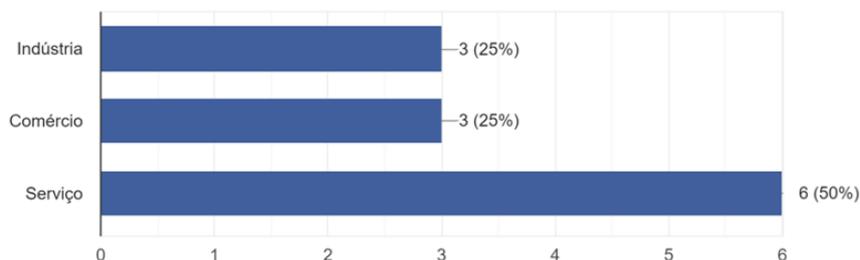


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os dados coletados também revelam a diversidade de segmentos empresariais em que os respondentes atuam. De acordo com o Gráfico 4, 25% dos participantes trabalham na indústria, e outros 25% no comércio, enquanto 50% estão no setor de serviços, indicando uma

predominância deste último setor entre os respondentes da pesquisa. Essa variedade de segmentos reforça a abrangência da análise, capturando a realidade de diferentes setores econômicos.

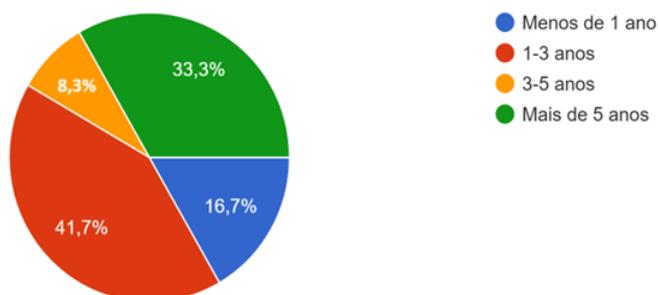
Gráfico 4 – Segmento da empresa



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em relação ao tempo de experiência na área financeira, os respondentes apresentam diferentes níveis de vivência profissional, conforme demonstrado no Gráfico 5. 16,7% possuem menos de 1 ano de experiência, enquanto 41,7% têm entre 1 a 3 anos, constituindo o maior grupo. 8,3% têm entre 3 a 5 anos de experiência, e 33,3% possuem mais de 5 anos, o que destaca uma considerável proporção de profissionais com experiência avançada na área financeira. Essa distribuição reflete uma amostra equilibrada, abrangendo tanto iniciantes quanto profissionais experientes.

Gráfico 5 – Tempo de experiência na área financeira



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Para compreender quais sistemas ERP são utilizados nas atividades financeiras, foi solicitado aos respondentes, individualmente, que identificassem o software adotado em suas respectivas empresas. As respostas foram compiladas e organizadas no Quadro 2, permitindo a visualização dos sistemas mais recorrentes e a análise de sua popularidade entre os profissionais consultados.

Quadro 2 – Sistema ERP utilizado pelos respondentes

Sistema ERP utilizado	Quantidade de respostas
Omie	2 (14,8%)
AlterData	1 (7,1%)
Conta Azul	1 (7,1%)
Netsuite	1 (7,1%)
Protheus	1 (7,1%)
SAP	1 (7,1%)
SEI	1 (7,1%)
Sienge	1 (7,1%)
SPI Software	1 (7,1%)
SV	1 (7,1%)
TimeShareWare	1 (7,1%)
Tron	1 (7,1%)
UAU	1 (7,1%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A partir dos dados coletados, observou-se que, entre os 12 respondentes do formulário, foram identificados 14 sistemas ERP diferentes em uso. Esse dado evidencia a diversidade de soluções de ERP disponíveis no mercado, bem como a tendência das empresas em optar por sistemas que atendam às suas necessidades específicas, dependendo do setor de atuação.

Essa variedade de ERPs pode ser explicada pela diversidade dos segmentos da indústria, comércio e serviços, cada qual com demandas específicas e funcionalidades essenciais para a otimização de seus processos.

Portanto, a adoção de diferentes ERPs evidencia a necessidade de personalização e adequação dos sistemas de acordo com as especificidades de cada setor, reforçando a importância da escolha de uma solução que contemple as demandas operacionais e estratégicas da empresa.

Benefícios dos Sistemas ERP na Gestão Financeira

Para mensurar a percepção dos respondentes sobre os benefícios dos sistemas ERP na gestão financeira, foi aplicada uma escala de 1 a 5, onde 1 significa "Muito Baixo", 2 "Relativamente Baixo", 3 "Médio", 4 "Relativamente Alto" e 5 "Muito Alto". A seguir, no Quadro 3, apresenta-se a distribuição das respostas para cada benefício avaliado:

Critério	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
Melhoria da eficiência operacional	0	1	1	5	5
Melhor controle financeiro	1	1	0	1	9
Redução de erros	0	0	6	4	2
Melhor integração de dados	0	0	1	4	7
Suporte à tomada de decisões	0	1	1	4	6
Redução de custos operacionais	0	3	2	3	4

Aumento da produtividade	0	1	3	3	5
--------------------------	---	---	---	---	---

Quadro 3 – Benefícios dos sistemas ERP na gestão financeira

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os dados obtidos na pesquisa e expressos no Quadro 3, referentes aos benefícios dos sistemas ERP na gestão financeira, corroboram com os conceitos apresentados na fundamentação teórica sobre ERP. Rezende e Abreu (2011) destacam a importância da integração proporcionada pelos sistemas ERP, facilitando o compartilhamento de informações entre as áreas da empresa. Isso é refletido na avaliação positiva da melhor integração de dados, com 11 dos 12 respondentes classificando esse benefício com notas 4 ou 5. Essa percepção positiva reforça o entendimento teórico de que os ERPs centralizam informações e permitem uma gestão mais eficiente.

Além disso, a melhoria da eficiência operacional também foi bem avaliada, com 83% dos respondentes atribuindo notas 4 ou 5, conforme apresentado no Quadro 3. Essa avaliação está alinhada com a visão de Corrêa, Gianesi e Caon (2022), que defendem que os sistemas ERP aumentam a eficiência dos processos ao automatizar e padronizar rotinas, proporcionando uma visão unificada e consistente das operações financeiras. A análise de Wood e Caldas (1999), que demonstra que 70% das empresas relataram melhorias na eficiência de seus processos após a implementação de ERPs, também se reflete nos dados da pesquisa.

No que se refere ao suporte à tomada de decisões, a avaliação de 10 dos 12 respondentes com notas 4 ou 5 evidencia a importância dos sistemas ERP como ferramentas que consolidam informações essenciais para decisões gerenciais, conforme descrito por Padoveze (2012) e Mosimann e Fisch (2005). A capacidade de fornecer dados em tempo real e facilitar o monitoramento das atividades financeiras é um fator crucial para a eficácia desse processo.

A pesquisa também revelou uma percepção variada em relação à redução de erros, com a maioria dos respondentes (50%) atribuindo nota 3, sugerindo uma avaliação moderada desse benefício. Embora o controle financeiro automatizado e a padronização proporcionada pelos ERPs possam diminuir falhas operacionais, os resultados indicam que os usuários ainda encontram desafios nesse aspecto, o que pode estar relacionado à adaptação ao sistema ou à necessidade de ajustes na implementação.

A redução de custos operacionais, apontada por autores como Gitman (2010) e Porter (1996) como um dos possíveis efeitos da eficiência proporcionada por sistemas de gestão, teve uma avaliação mais dispersa, com 7 de 12 respondentes atribuindo notas entre 2 e 4. Isso reforça a observação de Wood e Caldas (1999), que destacam que, apesar das melhorias operacionais, a redução de custos com a implantação de ERPs pode ser limitada.

Finalmente, o aumento da produtividade, bem avaliado por 67% dos respondentes, é um reflexo claro do impacto positivo dos sistemas ERP sobre o desempenho das empresas, como apontado por Bastos (2023), que ressalta a automação e o acompanhamento de indicadores como formas de aprimorar a eficiência operacional e a produtividade empresarial.

Os respondentes trouxeram diversos benefícios adicionais proporcionados pelos sistemas ERP, além dos citados anteriormente. Os pontos destacados foram:

- Histórico de Dados: Permite comparações ao longo do tempo e facilita a análise de desempenho financeiro e operacional.
- Automatização de Fluxos de Trabalho: Elimina atividades manuais e economiza tempo e recursos.

- **Ganho de Tempo nas Atividades:** A automação otimiza processos internos, aumentando a eficiência.
- **Acompanhamento de KPI's:** Proporciona uma visão mais clara e precisa sobre metas e resultados.
- **Controle de Custos por Projeto:** Facilita a gestão e redução de despesas específicas em obras e projetos.
- **Armazenamento Seguro de Dados:** Funciona como uma "nuvem" centralizada para guardar informações da empresa.
- **Conformidade com Regulamentações:** Auxilia na atualização com normas fiscais, trabalhistas e de auditoria, garantindo conformidade legal.

Portanto, os dados coletados estão em consonância com a literatura existente, evidenciando que os sistemas ERP, de maneira geral, promovem a integração, eficiência operacional, e suporte à tomada de decisões, com impacto positivo em diversas áreas da gestão financeira. As percepções variadas em alguns aspectos, como a redução de erros e de custos, sugerem que a eficácia do ERP pode depender de fatores contextuais e de sua implementação específica.

Desafios na Implantação e Uso Contínuo dos Sistemas ERP

Os respondentes que vivenciaram a implantação de sistemas ERP compartilharam uma série de desafios enfrentados durante o processo. Os principais desafios relatados foram:

- **Lentidão e Burocracia:** Sistemas lentos e uso de linguagens não intuitivas dificultaram o uso inicial.
- **Parametrização Complexa:** Grande esforço necessário para ajustar dados e estruturas ao ERP antes do funcionamento.
- **Demora e Altos Custos de Implantação:** Longo tempo de implantação com custos elevados e resistência da equipe.
- **Migração de Dados:** Problemas na transição, exigindo verificação e correção de dados para assegurar a integridade.
- **Complexidade do Sistema:** Necessidade de tempo e esforço para criar abas personalizadas que atendam a demandas específicas.
- **Falta de Tempo para Cadastro Completo:** Dificuldade em inserir todas as informações necessárias no sistema.
- **Padronização e Coleta de Dados:** Obstáculos na coleta e padronização de dados para o ERP.
- **Controle de Estoques e Custos:** Falta de um sistema adequado para monitoramento de estoques e custos.
- **Necessidade de Treinamento:** Demanda por capacitação da equipe para o uso eficiente do ERP.
- **Cultura de Desconfiança:** Resistência da administração, especialmente no início da implantação, dificultando a adaptação ao ERP.

A implantação de sistemas ERP, conforme destacado pelos respondentes, revela uma série de desafios que impactam a eficiência e a adaptação dos usuários. A complexidade do sistema, desde a parametrização inicial até a migração de dados, impõe um esforço considerável para alinhar informações e processos ao novo ambiente digital. Adicionalmente, os custos elevados

e a demora no processo frequentemente geram resistência entre os colaboradores, agravada por uma cultura de desconfiança e pela necessidade de treinamento adequado. Essas dificuldades reforçam a importância de um planejamento cuidadoso, de uma comunicação clara e de uma preparação técnica prévia para facilitar a aceitação e o uso eficiente do ERP pela equipe.

Para mensurar os desafios enfrentados na implantação e uso contínuo dos sistemas ERP, foi aplicada uma escala de 1 a 5, onde 1 significa "Muito Baixo", 2 "Relativamente Baixo", 3 "Médio", 4 "Relativamente Alto" e 5 "Muito Alto". A seguir, no Quadro 4, apresenta-se a distribuição das respostas para cada desafio avaliado:

Quadro 4 – Desafios na implantação e uso contínuo dos sistemas ERP

Critério	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
Custo de Implantação	0	1	2	6	3
Tempo de Treinamento	1	1	2	5	3
Resistência dos Funcionários	1	1	4	1	5
Complexidade do Sistema	1	3	3	2	3
Manutenção e Atualizações	2	4	3	1	2
Integração com Outros Sistemas	1	0	4	5	2
Segurança de Dados	1	2	4	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quando questionados se havia algum outro desafio que não foi citado, os respondentes apontaram alguns relevantes:

- Personalização do Sistema: Relatórios padrão nem sempre atendem às necessidades específicas da empresa.
- Escolha do ERP Adequado: Necessidade de uma pesquisa prévia para selecionar o sistema mais adequado.
- Manutenção do Uso do Sistema: Importância de garantir que a equipe continue utilizando o ERP de forma eficaz após a implantação.

Os desafios enfrentados na implantação de sistemas ERP, conforme relatado pelos respondentes, refletem a necessidade de uma administração eficaz, uma controladoria ativa, uma gestão financeira estratégica e práticas de eficiência operacional. A administração, segundo Chiavenato (2022) e Maximiano (2012), envolve planejar, organizar, dirigir e controlar recursos para alcançar objetivos com eficiência e eficácia. A lentidão e burocracia dos sistemas ERP, bem como a complexidade inicial e a parametrização das informações, exigem um planejamento detalhado e uma organização meticulosa, alinhados com os princípios administrativos de coordenação de recursos e competências.

A controladoria, conforme Padoveze (2012) e Mosimann e Fisch (2005), é crucial para a gestão econômico-financeira e o suporte à tomada de decisões. Os altos custos e a demora na implantação dos sistemas ERP destacam a importância de uma controladoria eficiente para monitorar e controlar os gastos, garantindo que os recursos sejam utilizados de forma estratégica. A resistência dos funcionários e a necessidade de treinamento também ressaltam a função da controladoria em fornecer informações precisas e apoiar a adaptação dos usuários ao novo sistema.

Porter (1996) e Bastos (2023) destacam a importância da eficiência operacional para otimizar o uso dos recursos e melhorar o desempenho organizacional. A complexidade do sistema, a falta de tempo para adicionar informações e a dificuldade na padronização de dados indicam a necessidade de práticas de eficiência operacional, como mapeamento de processos, automação

e treinamento da equipe. A implementação de sistemas ERP, quando bem gerida, pode reduzir custos, eliminar desperdícios e aumentar a produtividade, alinhando-se aos objetivos estratégicos da empresa. Em resumo, os dados coletados sobre os desafios na implantação de sistemas ERP mostram a importância de uma administração eficaz, uma controladoria ativa, e práticas de eficiência operacional. A integração desses conceitos teóricos com a prática pode ajudar as organizações a superarem os obstáculos e a maximizar os benefícios dos sistemas ERP, promovendo um ambiente de trabalho mais eficiente e produtivo.

Contribuição dos Sistemas ERP para a Tomada de Decisões Financeiras

Para mensurar a percepção dos respondentes sobre a contribuição dos sistemas ERP para a tomada de decisões na gestão financeira, foi aplicada uma escala de 1 a 5, onde 1 significa "Muito Baixo", 2 "Relativamente Baixo", 3 "Médio", 4 "Relativamente Alto" e 5 "Muito Alto". A seguir, no Quadro 5, apresenta-se a distribuição das respostas para cada contribuição avaliada:

Quadro 5 – Contribuição dos Sistemas ERP para a Tomada de Decisões Financeiras

Critério	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
Precisão das informações	0	0	2	7	3
Velocidade na obtenção de dados	0	0	2	2	8
Facilidade de análise de dados	0	1	1	4	6
Suporte a decisões estratégicas	0	1	0	3	8
Transparência e conformidade	0	1	2	4	5
Previsão e planejamento financeiro	0	0	1	4	7
Gestão de riscos	0	1	2	4	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Quando questionados se existia alguma contribuição que não foi citada anteriormente, os respondentes trouxeram as seguintes pontuações:

- Integração com Sistemas de Business Intelligence (BI).
- Integração com Outras Ferramentas, como Excel e outros aplicativos.
- Visibilidade em Tempo Real das Operações.
- Redução do Fluxo de Papéis e de Pessoal.
- Integração dos Processos.

Os dados do Quadro 5 demonstram que os sistemas ERP são percebidos como fundamentais para a tomada de decisão e para a formulação de decisões estratégicas nas organizações. A alta pontuação em critérios como precisão das informações e velocidade na obtenção de dados sugere que esses sistemas proporcionam informações confiáveis e rápidas, essenciais para a escolha entre alternativas. Como argumenta Drucker (2001), a tomada de decisão envolve frequentemente a avaliação de opções que não são claramente certas ou erradas, e a capacidade de ter dados precisos e acessíveis é crucial nesse contexto.

Além disso, a facilidade de análise de dados e o suporte a decisões estratégicas reforçam o papel dos sistemas ERP em fornecer uma base sólida para decisões que impactam o futuro da organização. Barrichelo (2017) destaca que decisões estratégicas dependem da combinação de escolhas feitas pelos tomadores de decisão. A integração e análise de dados proporcionadas

pelos sistemas ERP permitem que os gestores visualizem as implicações de suas decisões, colaborando com a eficácia econômico-financeira, como afirmam Mosimann e Fisch (2005).

A transparência e conformidade, com notas expressivas, indicam que a clareza das informações contribui para um ambiente de decisão mais ético e responsável, essencial para a construção da confiança interna e externa. Nesse sentido, as empresas que utilizam sistemas ERP não apenas melhoram sua capacidade de resposta, mas também asseguram que suas decisões estejam alinhadas aos objetivos financeiros e estratégicos, conforme indicado por Gitman (2010).

A importância da previsão e planejamento financeiro se destaca, pois a capacidade de antecipar cenários futuros é vital para decisões estratégicas. Groppelli e Nikbakht (2012) ressaltam que a análise financeira proporciona as bases para decisões de investimento. Assim, os Sistemas ERP não apenas auxiliam na gestão do presente, mas também equipam os gestores com as ferramentas necessárias para planejar o futuro de forma eficaz, promovendo a sustentabilidade e o crescimento organizacional a longo prazo, como sugere a abordagem da gestão financeira de Gitman (2010). Portanto, a integração entre os sistemas de informação e a tomada de decisões estratégicas é essencial para o sucesso organizacional, alinhando-se com as premissas teóricas discutidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a importância dos sistemas ERP na gestão financeira das empresas, investigando os benefícios proporcionados por esses sistemas, os desafios enfrentados durante sua implantação e uso contínuo, e como contribuem para a tomada de decisões financeiras. A pesquisa foi baseada na aplicação de questionários com 12 profissionais da área, cujas respostas permitiram alcançar o objetivo proposto e responder de forma clara e completa às questões-problema formuladas. Os dados obtidos reforçaram a relevância do ERP para a eficiência operacional e controle financeiro, além de esclarecer os principais desafios relacionados à sua implementação e uso.

Esta pesquisa respondeu de maneira satisfatória as seguintes questões-problema:

- a) Qual a importância dos sistemas ERP para gestão financeira das empresas?
- b) Quais são os principais benefícios que os sistemas ERP proporcionam para a gestão financeira das empresas?
- c) Quais são os principais desafios enfrentados pelas empresas durante a implantação e uso dos sistemas ERP?
- d) De que forma os sistemas ERP auxiliam na tomada de decisões financeiras estratégicas?

Os resultados evidenciaram que os sistemas ERP oferecem benefícios significativos para a gestão financeira, destacando-se a integração de dados e a redução de erros. Esses fatores promovem melhorias substanciais na eficiência operacional e no controle financeiro, aspectos amplamente reconhecidos pelos profissionais consultados. Além disso, o ERP contribui para uma gestão mais precisa e confiável, reforçando sua relevância no ambiente corporativo.

Foram identificados desafios importantes relacionados à implantação e uso contínuo dos sistemas ERP. Entre eles, destacam-se o alto custo de aquisição e implementação, a resistência de funcionários a mudanças e o tempo necessário para o treinamento das equipes. Ademais, foi constatada a necessidade de melhorar a integração do ERP com outras plataformas e de garantir a segurança dos dados e a manutenção contínua do sistema para otimizar seu desempenho.

Os sistemas ERP exercem um papel essencial no suporte à tomada de decisões financeiras estratégicas. Eles permitem maior velocidade e precisão na obtenção de informações, o que resulta em um suporte aprimorado para o planejamento financeiro e a definição de estratégias organizacionais. Essa contribuição é especialmente relevante para decisões estratégicas e para a competitividade empresarial.

Portanto, os sistemas ERP desempenham um papel crucial na gestão financeira das empresas, oferecendo benefícios que vão além da simples integração de dados. Eles promovem a redução de erros, o que resulta em maior eficiência operacional e controle financeiro, aspectos reconhecidos como fundamentais pelos profissionais da área. Além disso, o ERP facilita uma gestão mais precisa e confiável, fornecendo informações rápidas e precisas para o suporte à tomada de decisões estratégicas e ao planejamento financeiro. Assim, o ERP consolida-se como uma ferramenta indispensável para a competitividade empresarial, ao alinhar a gestão financeira com estratégias organizacionais robustas e eficazes.

Para o autor, este estudo proporcionou uma visão ampliada sobre os impactos do ERP na gestão financeira e os desafios práticos enfrentados por profissionais da área, ressaltando a importância de estudos de viabilidade e planejamento estratégico na adoção de novas tecnologias. Para empresas que ainda não adotaram o ERP, os resultados deste trabalho reforçam que a implementação desses sistemas pode contribuir de forma significativa para a eficiência e competitividade organizacional, desde que os desafios de custo e treinamento sejam bem geridos.

Como continuidade, sugere-se realizar estudos que aprofundem a investigação sobre o impacto do ERP em setores específicos da gestão financeira e que explorem a integração de tecnologias complementares, como inteligência artificial e análise preditiva, no contexto do ERP. Essa continuidade permitirá uma compreensão mais abrangente e estratégica do potencial dos sistemas ERP para a transformação digital e competitividade das empresas no cenário atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRICHELO, F. **O que é uma decisão estratégica?** 2017. Disponível em: <https://estrategiasdedecisao.com/decisoes-estrategicas/>. Acesso em: 17 set. 2024.

BASTOS, A. **Eficiência operacional: um novo olhar para os processos da empresa.** 17 mar. 2023. Disponível em: <https://www.alura.com.br/empresas/artigos/eficiencia-operacional>. Acesso em: 17 set. 2024.

CARVALHO, L. M. G. de. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** Maringá, 2008.

CHIAVENATO, I. **Administração: Teoria, Processo e Prática.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, Programação e Controle da Produção: MRP II / ERP.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

DRUCKER, P. F. **O Melhor de Peter Drucker: a administração.** São Paulo. Nobel, 2001.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** 12.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração Financeira.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital**. São Paulo: Atlas, 2012.

MOSIMANN, C. P.; FISCH, S. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Estratégica e Operacional**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PANORAMA CONSULTING SOLUTIONS. **2019 ERP Report: People, Process, Technology**. 2019. Disponível em: <https://cdn2.hubspot.net/hubfs/4439340/2019-ERP-Report-3.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

PONTOTEL. **Departamento financeiro: principais funções, importância e como funciona na prática**. 9 set. 2024. Disponível em: <https://www.pontotel.com.br/departamento-financeiro/>. Acesso em: 12 set. 2024.

PORTER, M. E. **What is Strategy?** *Harvard Business Review*, v. 74, n. 6, p. 61-78, 1996.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TÂNGARI, G. **Setor Financeiro: o que faz, cargos, funções e salários**. 13 jun. 2024. Disponível em: <https://www.espressoapp.com.br/blog/setor-financeiro-o-que-faz-cargos-funcoes-e-salarios>. Acesso em: 12 set. 2024.

WOOD, T.; CALDAS, M. P. **Modismos em Gestão: Pesquisa sobre a adoção e implementação de ERP**. São Paulo: 1999.

WRIGHT, P. L. **Administração estratégica: conceitos**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62) 3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **DANILO MELO FERNANDES BASTOS** do Curso de Administração, matrícula 2021.1.0023.0034-3, telefone: (62) 98158-5891 e-mail daniломfbastos@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMA ERP NA GESTÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 05 de dezembro de 2024.

Assinatura do(s) autor(es):

Nome completo do autor: Danilo Melo Fernandes Bastos

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador: Silvana de Brito Arrais Dias